

5 (11)
de 1921,
ria e F.
se pelos
nistras-
riados
ilustram
com
l e a



"Casa indígena" (Fiji)



"Incinerador de campanha, em adobe" (Pemba/Porto Amélia)



"Casa em madeira e zinco, à prova de mosquitos"



"Transporte de baldes de despejo" (Cartum)



"Caminho" (Serra Leoa)



"Recipientes abandonados" (Barbados)



"Transporte para dejectos"



"Pântano" (Barbados)



Sem nome



"Armadilha para mosquitos" (Barbados)



"Tenda pronto socorro"



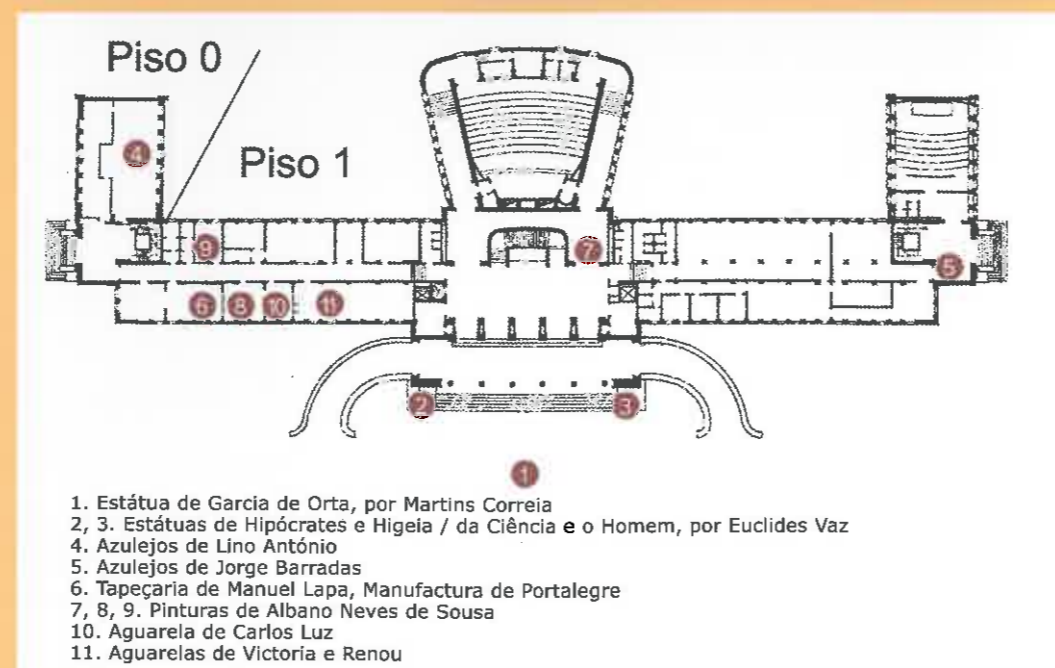
História Memória e Arte

A 24 de Abril de 1902 foi oficialmente instituído em Portugal o ensino da Medicina Tropical e, com ele, surgiu a Escola de Medicina Tropical de Lisboa que, depois de passar transitoriamente pelo Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, ficou instalada, em 1904, na Cordoaria Nacional. Tinha laboratórios, biblioteca especializada e instalações para o ensino das disciplinas de Higiene e de Patologia Exóticas que, desde 1887, já eram ministradas na Escola Naval. O curso da Escola de Medicina Tropical era então obrigatório para os médicos dos quadros de saúde das colónias. Facultava-se ali formação médica e sanitária para todos os que desejassem fixar residência nas regiões tropicais. A Escola articulava-se com o Hospital Colonial, depois Hospital do Ultramar e hoje de Egas Moniz, que esteve inicialmente instalado no edifício da Cordoaria.

Em 1935 o nome da Escola passou a Instituto de Medicina Tropical e, em 1958, transitou para as novas instalações, em edifício próprio, construído na rua da Junqueira. Por decreto de 1966, o Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge e o Instituto de Medicina Tropical fundiram-se numa só instituição, denominados conjuntamente por Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, de efémera duração. Em 1972 o Instituto toma o nome de Higiene e Medicina Tropical que, em 1980, foi integrado na Universidade Nova de Lisboa.



Colocado ao lado do então Hospital do Ultramar, o projecto do edifício deveu-se ao arquitecto Lucínio da Cruz, em trabalho concertado com a Direcção dos Serviços de Urbanismo e Habitação do Ministério do Ultramar e obedecendo a um estudo urbanístico do arquitecto Cristino da Silva. O Ministério das Obras Públicas garantiu os cálculos de engenharia e a administração da obra. A primeira pedra foi lançada em 24 de Abril de 1952, mas os trabalhos arrastaram-se por mais de seis anos. Finalmente, a 12 de Dezembro de 1958, a "Medicina Tropical" portuguesa alcançava instalações condignas com o prestígio que o seu labor científico já recolhera. Tinha áreas para albergar as diversas disciplinas dedicadas ao ensino e à investigação; possuía espaços para atendimento público, para vacinação e consultas, tinha biblioteca e museu, bem como dispunha dos diversos serviços gerais e de apoio. Bem ao gosto do "Estado Novo", para ornamentar o exterior e as áreas nobres do espaço edificado, encomendaram-se obras de arte que deram ao conjunto uma maior dignidade: esculturas, painéis de azulejos e tapeçaria que, com pinturas de proveniência diversa, integram agora o património do IHMT.



1. Estátua de Garcia de Orta, por Martins Correia
- 2, 3. Estátuas de Hipócrates e Higeia / da Ciência e o Homem, por Euclides Vaz
4. Azulejos de Lino António
5. Azulejos de Jorge Barradas
6. Tapeçaria de Manuel Lapa, Manufatura de Portalegre
- 7, 8, 9. Pinturas de Albano Neves de Sousa
10. Aguarela de Carlos Luz
11. Aguarelas de Victoria e Renou

110 ANOS . 1902-2012



IHMT arte

